

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva
 Data: 21/06/2010

Frango de Corte

- Análise situacional Semanal

Paraná – Preços do frango de corte (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2010

Nível de Comercialização	1 a 31/5/09	1 a 31/5/10	Semana de 7 a 11/06/10 (A)	Semana de 14 a 18/06/10 (B)	Var. % (B/A)
PRODUTOR					
Frango vivo (kg)	1,51	1,40	1,41	1,43	1,42
ATACADO					
Frango Resfriado (Kg)	2,81	2,57	2,58	2,57	-0,39
Frango Congelado (Kg)	2,81	2,71	2,63	2,63	0,00
Milho (Sc 60 kg)	20,15	16,34	16,97	16,68	-1,71
Farelo de Soja (t)	869,23	530,88	554,48	558,51	0,73
VAREJO					
Frango Resfriado (Kg)	3,83	3,83	3,83 *	3,78 **	-1,31
Frango Congelado (Kg)	3,65	3,85	3,85 *	3,23 **	-16,1

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Varejo: * (semana de 07 a 11/06/2010) e ** (Semana de 14 a 18/06/10)

Na semana de 14 a 18 de junho, no Paraná, o preço nominal do frango vivo ao produtor foi de R\$ 1,43/kg, 1,42% acima do valor da semana anterior. No atacado, o preço do frango resfriado decresceu 0,39% e para o congelado manteve estável. Quanto aos insumos no atacado, na semana em análise o milho teve queda de 1,71% e o farelo de soja elevou-se em 0,73%. Nessa mesma semana, no varejo os preços refluíram tanto para o frango resfriado, como para o congelado.

Em maio de 2010, o preço médio do frango de corte ao produtor atingiu R\$ 1,40/kg, 7,28% menor que o valor de maio de 2009 (R\$ 1,51/kg). No atacado, os preços de maio de 2010 foram os seguintes: R\$ 2,57 - frango resfriado e R\$ 2,71 - frango congelado, ambos menores que os vigentes em igual mês de 2009 (R\$ 2,81/kg). E, no varejo observa-se preços igual ou maiores que aqueles de maio de 2009 - R\$ 3,83/ Kg (frango resfriado) e R\$ 3,65/Kg (frango congelado).

O preço do milho (R\$ 15,34/sc 60 kg), mostrou-se inferior ao de um ano atrás (R\$

20,15/sc 60 kg), fato que também aconteceu com o preço do farelo de soja (R\$ 550,88/tonelada), que ficou 36,62% mais baixo que em igual mês de 2009 (R\$ 869,23).

Segundo o Cepea/Esalq, nos últimos dias, o preço da carne de frango tem sido sustentado pela boa demanda no mercado doméstico. A recuperação, depois de meses de queda, é observada nas regiões de maior consumo, como São Paulo. Na capital paulista, o frango resfriado foi cotado a R\$ 2,36/kg na quinta-feira, 17, aumento de 0,85% sobre quinta-feira passada, e o congelado, a R\$ 2,49/kg, alta de 1,21%.

Para essa fonte de informações, comparada aos principais concorrentes (carnes bovina e suína), a carne de frango registra o melhor desempenho na parcial do mês. Até 17 de junho, no atacado da capital paulista, o frango resfriado valorizava 4,1%, enquanto a carcaça bovina tinha alta de 0,78% e a comum suína, de 0,5%.

Desempenho das Exportações de Carne de Frango

Carne de Frango (2009): 3,44 milhões de toneladas e US\$ 5,31 bilhões

Segundo o MDIC (AGROSTAT), de janeiro dezembro de 2009, o país exportou 3.437.928 toneladas de carne de frango, 0,04% a mais que em igual período de 2008 (3.436.632 toneladas). Em receita cambial, no período o que se viu foi uma retração de 16,46%. No período em análise, no Paraná deu-se retração no volume exportado (3,13%) e em receita cambial (20,34%).

PARANÁ e BRASIL - Exportações de carnes de frango de corte - 2007 a 2010

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB)
BRASIL		
2010 *	1.402.570	2.327.057.116
2009 *	1.398.266	1.989.712.098
2009	3.437.928	5.307.305.769
2008	3.436.632	6.353.210.840
2007	3.162.416	4.619.617.412
PARANÁ		
2010 *	361.702	561.036.598
2009 *	361.444	489.797.742
2009	884.675	1.291.193.757
2008	913.288	1.620.971.583
2007	843.658	1.151.390.317

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: - 2005 a 2009 (jan. a dez.): carne de frango (in natura e industrializada) . * 2009 e 2010 (jan. a mai.): carne de frango (in natura e industrializada)

No ano de 2009, os três estados da região Sul responderam por 76,77% da exportação

total de carne de frango do país, posicionando-se os estados assim: Santa Catarina (913.266 t = 26,50%), Paraná (884.675 t = 25,73%) e Rio Grande do Sul (740.359 t = 21,54%). Já no tocante a receita cambial, a situação ficou a seguinte: Santa Catarina (US\$ 1,534 bilhão = 28,93%), Paraná (US\$ 1,292 bilhão = 24,33%) e Rio Grande do Sul (US\$ 1,119 bilhão = 21,08%).

Carne de Frango (2010): 1,40 milhões de toneladas e US\$ 2,33 bilhões

De janeiro a maio de 2010, exportou-se 1.402.570 toneladas, 0,31% a mais que em igual período de 2009 (1.398.266 toneladas). Em receita cambial deu-se aumento de 16,95%. No acumulado do ano de 2010, o preço médio alcançado pelo frango nacional "in natura", atingiu a cifra de US\$ 1.608,58/t, contra US\$ 1.350,88/t obtida em igual período de 2009.

Já para o produto industrializado, o preço médio de 2010 foi de US\$ 2.733,85/t e em 2009, US\$ 2.766,77/t. No caso do Paraná, o quadro é o seguinte: carne in natura (2010: US\$ 1.521,70/t e 2009: US\$ 1.317,89/t). Para o produto industrializado tem-se: 2010 (US\$ 2.670,78/t) e 2009 (US\$ 2.403,50/t).

De janeiro a maio de 2010, os três estados da região Sul responderam por 76,76% da exportação total de carne de frango do país, posicionando-se os estados assim: Santa Catarina (365.555 t = 26,06%), Paraná (361.702 t = 25,79%) e Rio Grande do Sul (296.120 t = 21,11%).

Já no tocante a receita cambial, a situação ficou a seguinte: Santa Catarina (US\$ 599,083 milhões = 30,11%), Paraná (US\$ 489,798 milhões = 26,62%) e Rio Grande do Sul (US\$ 409,716 milhões = 20,59%).

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - Empresas avícolas ganharão novas normas

As regras de certificação sanitária dos estabelecimentos avícolas comerciais para salmoneloses (*Salmonella Gallinarum*, *Salmonella Pullorum*, *Salmonella Enteritidis* e *Salmonella Typhimurium*) e micoplasmoses aviárias (*Mycoplasma gallisepticum*, *Mycoplasma synoviae* e *Mycoplasma melleagridis*) serão atualizadas. O projeto de Instrução Normativa que aprova a norma técnica com as mudanças no processo entrou em consulta pública nesta sexta-feira (18), pelo prazo de 60 dias.

O texto atualiza as Instruções Normativas 44, de 2001, e 78, de 2003. Os procedimentos da certificação sanitária de granjas e núcleos avícolas comerciais e de reprodução para os dois agentes é muito semelhante, por isso fizemos a reedição das normas em uma só, explica a coordenadora de Sanidade Avícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Regina D'Arce.

As micoplasmoses e salmoneloses são agentes de doença que provocam enfermidades em aves, sendo que as salmonelas podem causar infecções também em humanos e representam desafios constantes para a avicultura mundial. Daí a importância da certificação de estabelecimentos avícolas quanto à ausência dessas substâncias, o que contribui para a qualidade dos produtos alimentícios elaborados.

As empresas devem garantir que aves e ração que entram na propriedade sejam isentos desses microrganismos, bem como melhorar os procedimentos de biossegurança das granjas, observa

D'Arce. A coordenadora ressalta, ainda, que a proposta da nova legislação foi levantada por técnicos do Serviço Veterinário Oficial que trabalham em campo, com solicitações do setor produtivo. Foram incluídas outras técnicas de diagnóstico, hoje disponíveis, e atualizamos os procedimentos necessários para a avaliação dos estabelecimentos, incluindo também granjas de aves de corte e de postura, explica.

O Mapa espera receber sugestões que auxiliem o entendimento e aplicação da legislação. A proposta de Instrução Normativa pode ser acessada no endereço eletrônico do Mapa: www.agricultura.gov.br no link Legislação, submenu Portarias em Consulta Pública. As sugestões podem ser enviadas para o e-mail pnsa@agricultura.gov.br ou para o endereço: Ministério da Agricultura - Mapa/SDA/DSA/CSA - Bloco D - Anexo B - Sala 333 - CEP 70.043-900.

Doenças - Para as aves, as salmoneloses podem causar desde quadros de inflamação intestinal até mortalidade das aves, dependendo do sorotipo acometido (por exemplo: Enteritidis, Pullorum). Alguns tipos podem atacar o homem, causando toxi-infecções alimentares. Por outro lado, as micoplasmoses aviárias não são zoonoses, mas causam enfermidades respiratórias, articulares, e aumentam suscetibilidade das aves a outras doenças.

Fonte: MAPA – www.agricultura.gov.br - 18/06/2010

2 - Estudo da FAO sobre produção agropecuária confirma projeções nacionais

Os dados da FAO corroboram as estimativas de crescimento de grãos e carnes do trabalho de projeções do Ministério da Agricultura, atesta José Garcia Gasques, coordenador de Planejamento Estratégico do Mapa. Gasques é autor do estudo Projeções do Agronegócio Brasil, divulgado em março deste ano, que apontou crescimento de 37% na produção brasileira agropecuária em 10 anos.

Os dados são similares aos anunciados ontem pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). A pesquisa da FAO mostra o Brasil como país que mais expandirá sua produção agropecuária na próxima década com crescimento de 40%, o dobro da média mundial.

O estudo do Mapa compara período de 2008/2009 com 2019/2020 e indica cenários de participação no mercado mundial, exportação e consumo de 23 produtos da pauta agropecuária do País. Esta foi a quinta edição do trabalho realizado pela Assessoria de Gestão Estratégica do Mapa que atualiza anualmente os resultados das projeções. O crescimento projetado no trabalho do governo brasileiro resulta de dois componentes principais: a dinâmica do mercado internacional e o forte aumento do mercado interno, conclui o coordenador do Mapa.

Números - De acordo com as projeções nacionais, a safra de grãos - soja, milho, trigo, arroz e feijão - deverá crescer 36,7%, passando de 129,8 milhões de toneladas em 2008/2009 para 177,5 milhões em 2019/2020.

As carnes bovina, suína e de aves devem seguir percentual parecido, com aumento de produção estimado em 37,8%, incremento de 8,4 milhões de toneladas. Três outros itens com elevado crescimento previsto são açúcar (mais 15,2 milhões de toneladas), etanol (35,2 bilhões de litros) e leite (7,4 bilhões de litros).

Fonte: MAPA – www.agricultura.gov.br - 16/06/2010

041-3313.4132 – Fax: 3314.4031- 2107.4000 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br**